

Amanda Schöffel
Sehn¹

Daniele Dalla Porta²

Aline Cardoso
Siqueira³

"Tocar a vida para frente": possibilidades de planos para o futuro de adolescentes que cometeram ato infracional

"To go forward with life": possibilities of future plans for adolescents who committed offenses

> RESUMO

Objetivo: Compreender a articulação das experiências vivenciadas pelos adolescentes que cumpriam medida socioeducativa em semiliberdade, investigando a possibilidade da construção de um projeto de vida. **Métodos:** A amostra foi composta por 22 adolescentes, do sexo masculino, com idades entre 15 e 20 anos, que cumpriam medida socioeducativa em uma unidade de semiliberdade do interior do Rio Grande do Sul. Para a coleta dos dados, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, as quais foram analisadas segundo a análise de conteúdo. **Resultados:** Os resultados obtidos demonstraram que a maioria dos adolescentes vislumbravam propostas para a construção de um projeto de vida. Os jovens também apontaram a instituição de semiliberdade como mediadora para a retomada dos estudos e a busca por um emprego. **Conclusão:** Assinalou-se a importância das instituições de semiliberdade na construção de um projeto de vida dos adolescentes. Além disso, são propostas políticas públicas de acompanhamento após o cumprimento da medida socioeducativa.

> PALAVRAS-CHAVE

Adolescente, comportamento do adolescente, delinquência juvenil, qualidade de vida.

> ABSTRACT

Objective: To understand the articulation of life experiences of adolescents who are under socio-educative measure in semi-open regime, investigating the possibility of building a life project. **Methods:** The sample consisted of 22 male adolescents, aged between 15 and 20 years, who were under socio-educative measure in a semi-liberty unit of a city in the interior of Rio Grande do Sul. For data collection, semi-structured interviews were used with guiding principles and the data were analyzed with the content analysis. **Results:** The results showed that most adolescents envisioned proposals to build a life project. Adolescents also noted the institution of semi-liberty as a mediator for the resumption of studies and to start searching a legal job. **Conclusion:** It was pointed out the importance of semi-liberty institutions in helping to build a life project of adolescents. Moreover, public politics of monitoring are proposed after completion of socio educative measures.

> KEY WORDS

Adolescent, adolescent behavior, juvenile delinquency, quality of life.

¹Psicóloga. Mestranda do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, RS, Brasil.

²Psicóloga. Residente do Programa de Residência Multiprofissional da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, RS, Brasil.

³Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, RS, Brasil.. Professora do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, RS, Brasil.

Amanda Schöffel Sehn (amanda_sehn@hotmail.com) - Rua Floriano Peixoto, 1750, sala 319. Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS, Brasil. CEP: 97015-372.

Recebido em 21/06/2014 – Aprovado em 29/08/2014

➤ INTRODUÇÃO

Diversas pesquisas têm apontado o aumento de atos infracionais praticados por adolescentes, o que sugere a importância dos estudos acerca dos projetos de vida desses jovens^{1,2}. A adolescência é considerada uma fase importante do desenvolvimento humano, em razão de várias transformações biopsicossociais³. Durante essa fase, alguns jovens se envolvem com atos delitivos, que podem ter como consequência a aplicação de medida socioeducativa, em regime aberto, semiaberto ou fechado. O comportamento desviante pode ser entendido como um padrão de respostas às exigências ambientais e sociais, a fim de neutralizá-las ou evitá-las, para garantir gratificações imediatas⁴.

O adolescente, anteriormente à aplicação da medida socioeducativa, integra uma comunidade, cujas relações são estabelecidas com as pessoas, com os objetos e com o contexto, os quais estão em permanente interação no ambiente⁵. A Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner^{6,7} propõe a compreensão do desenvolvimento a partir de quatro componentes inter-relacionados, a saber, a Pessoa, o Processo, o Contexto e o Tempo, sistematizados no Modelo Bioecológico PPCT. Há características nos adolescentes, enquanto pessoas em desenvolvimento, que são construídas na interação com o ambiente, enquanto outras são determinadas biopsicologicamente^{6,7}. Além disso, as relações dos adolescentes são influenciadas pelo tempo. As mudanças e continuidades que ocorrem ao longo do ciclo da vida podem ser analisadas em três níveis distintos: microtempo, mesotempo e macrotempo^{6,7}. O microtempo se refere aos episódios observados nas trocas instantâneas, enquanto o mesotempo contempla os processos ocorridos em intervalos maiores de tempo. Já o macrotempo diz respeito às expectativas e eventos que ocorrem na sociedade^{6,7}. Refletir sobre um projeto de vida é fazer uma projeção de si no futuro, é pensar-se em outras circunstâncias que não as do cometimento do ato infracional. Além

do aspecto temporal, o contexto no qual ocorre o desenvolvimento do adolescente é entendido como um sistema composto por microsistema, mesossistema, exossistema e macrosistema^{6,7}. De acordo com Bronfenbrenner (1979/1996)^{6,7}, o microsistema diz respeito às interações que são estabelecidas face a face e fazem parte do ambiente imediato da pessoa, enquanto o mesossistema refere-se à inter-relação entre dois ou mais ambientes, nos quais a pessoa participa ativamente. O exossistema é caracterizado por um ou mais ambientes os quais não envolvem a pessoa como um participante ativo. Por fim, o macrosistema traduz os padrões globais de ideologia e organização das instituições sociais comuns a uma determinada cultura^{6,7}. Tais níveis estão articulados na forma de estruturas concêntricas inseridas uma na outra, formando o meio ambiente ecológico^{6,7}.

A literatura aponta que os adolescentes em conflito com a lei apresentam aspectos socioeconômicos, culturais e psicossociais particulares, como condição socioeconômica desfavorável, violência, abandono, influência do grupo de pares, herança do crime e manejo familiar frágil⁸. Assim, ao desviar as normas e regras estabelecidas pelo social, em alguns casos, é imposta ao adolescente, como consequência do ato, uma medida socioeducativa que, dependendo da gravidade, inclui a institucionalização. Ao cumprir medida em uma instituição, o adolescente passa por uma transição ecológica, ou seja, a posição da pessoa no ambiente é alterada em função de uma mudança de papel^{6,7}. Essa transição exige do adolescente uma reorganização interna, pois ele assumirá novos desafios e vivenciará circunstâncias diferentes das vividas anteriormente.

As medidas socioeducativas devem garantir o acesso do adolescente a oportunidades de superação de sua condição de exclusão e apreensão de valores positivos de participação na vida social⁹. Se as condições cotidianas privaram o adolescente de possuir uma vida digna, a instituição deve se constituir em um espaço que ofereça perspectivas para o futuro¹⁰. Para isso, é neces-

sário que durante o cumprimento das medidas sejam ofertadas aos adolescentes oportunidades que fortaleçam as relações positivas e a construção de planos para o futuro¹¹. Para Marcelino (2006)¹², o projeto de vida se caracteriza por uma intenção de transformar a realidade, na qual se consideram as condições reais na relação entre passado e presente com o intuito de planejar um futuro. Segundo Costa e Assis (2006)¹¹, a ausência de um projeto de vida está relacionada com a vulnerabilidade dos adolescentes, pois a exposição a riscos e a falta de confiança na proteção adulta se tornam obstáculos para os jovens ao planejarem o futuro. A partir das considerações teóricas, tem-se que a construção de um projeto de vida durante o período de medida socioeducativa pode se tornar um fator de proteção ao adolescente, já que permite repensar novas possibilidades para o futuro desse jovem. Assim, torna-se relevante investigar a percepção dos adolescentes em relação às oportunidades oferecidas durante o cumprimento de medida socioeducativa.

➤ OBJETIVO

Compreender a articulação das experiências vivenciadas pelos adolescentes que cumpriam medida socioeducativa em semiliberdade, investigando a possibilidade da construção de um projeto de vida.

➤ MÉTODOS

A presente pesquisa é recorte de um estudo comparativo, exploratório e de cunho qualitativo, que investigou a percepção de adolescentes que cumpriam medida socioeducativa em semiliberdade acerca da vivência institucional e projeto de vida. A amostra do estudo foi composta por 22 adolescentes, do sexo masculino, com idades entre 15 e 20 anos, os quais cumpriam medida socioeducativa, no período de junho a outubro de 2013, em uma unidade de semiliberdade do interior do Rio Grande do Sul.

O critério utilizado nesta pesquisa para delimitar a adolescência foi o adotado pelo Ministério da Saúde, que entende esta fase como o período de vida compreendido entre a faixa etária de 10 a 19 anos. Considerando que a delimitação dessa fase é flexível, ainda foi incluído um jovem de 20 anos que estava cumprindo medida e havia cometido ato infracional antes dos 18 anos. A amostra foi constituída por conveniência, sendo que todos os jovens que cumpriam medida na instituição foram convidados para participar do estudo. O critério de inclusão estabelecido foi estar cumprindo medida socioeducativa há pelo menos sete dias. Para a coleta dos dados, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas com eixos norteadores.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria, sob o número 271.370/2013, e atende aos preceitos éticos preconizados pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional da Saúde¹³. Foi requerida a autorização da instituição para a realização do estudo. Além da concordância da instituição, obteve-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dos participantes maiores de 18 anos e os menores consentiram verbalmente tendo seus pais e/ou responsáveis assinado o TCLE. Ressalta-se ainda que os adolescentes foram convidados a participar da pesquisa, sendo esclarecidos acerca dos objetivos, do caráter confidencial e sigiloso, bem como da participação voluntária e da possibilidade de desistência durante o estudo. Além disso, foram assegurados os direitos dos entrevistados e também esclarecido que a pesquisa não traria riscos e benefícios diretos. Ademais, frisa-se que os pressupostos teóricos e metodológicos da Teoria Bioecológica possibilitam que os pesquisadores acolham e compreendam o desejo dos sujeitos em participar, ou não, da pesquisa. Foram utilizados códigos para facilitar a análise do material coletado, sendo assim, os nomes dos adolescentes foram substituídos por códigos nomeados de S1 a S22. A análise dos dados foi realizada a partir da análise de conteúdo proposta por Bardin (1977)¹⁴.

➤ RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise centrou-se em duas categorias, sendo elas: "Possibilidades encontradas na instituição" e "Possibilidades após o término da medida socioeducativa". Para melhor sistematização dos dados encontrados, neste trabalho ambas as subcategorias serão apresentadas e discutidas de forma integrada. Ao fazer parte de uma instituição de semiliberdade, muitos adolescentes conseguem minimamente visualizar a possibilidade de construção de um projeto de vida. Segundo Costa e Assis (2006)¹¹, é importante que, no período de cumprimento da medida socioeducativa, sejam desenvolvidas atividades visando à promoção de vivências e experiências positivas dos adolescentes. Através da pesquisa, foi verificado que os jovens possuíam sonhos e expectativas com relação ao futuro. E ao cumprir a medida de semiliberdade, a realização dos planos se tornava mais próxima devido às oportunidades oferecidas pela instituição.

Eu vou sair daqui e vou seguir trabalhando (...). Agora eu já tenho até um serviço já, arrumaram pra fazer um prédio lá, aí tá certo já um serviço e eu vou seguir a minha vida. (S1)

Depois que eu sair daqui, eu vou querer estudar, eu estudo de noite e de dia eu trabalho. (S7)

Pesquisas encontraram que o trabalho e o estudo são apontados como os principais projetos de vida de adolescentes em conflito com a lei^{2,15}. Através do trabalho, é possível que o jovem desenvolva competências em variados contextos e níveis de relação, tais como os níveis social e familiar¹⁶. Os projetos de vida dos adolescentes entrevistados podem ser entendidos como uma visualização do futuro em curto e longo prazo. Num período curto de tempo, têm-se as oportunidades oferecidas pela instituição de semiliberdade da qual o jovem faz parte. O adolescente encontra, nesse ambiente, um espaço para trabalhar, fazer cursos e mudar sua vida, caso esse seja seu objetivo. As falas dos

adolescentes demonstraram a inter-relação entre o trabalho e a escola, vistos como possibilidades de mudança em suas vidas:

Eu quero mudá, eu quero sai, quero no caso ter um trabalho, continuá meus estudo, mesmo conseguindo um trabalho termina meus estudo, ter nova família, sei lá pra mim eu acho que eu quero mudá pelo menos. (S3)

Voltar a estudar, voltar trabalhar e tocar a vida... não deixar que esse meu passado me prenda a isso. (S16)

Costa e Assis (2006)¹¹ afirmaram que o planejamento de um projeto de vida possibilita ao jovem visualizar o seu futuro e a conquista de sua felicidade. Para os mesmos autores, alguns projetos são vislumbrados pelos adolescentes desde a infância. Entretanto, devido às condições sociais dessa população serem desfavorecidas, a construção de um projeto de vida, pelos adolescentes, é prejudicada e está relacionada com a reflexão crítica acerca das vivências e possibilidades, através das quais os jovens tentam superar essa realidade no futuro¹¹. Da mesma forma, Ayres (2004)¹⁷ apontou que o projeto de vida pode ser entendido como o desejo que se coloca em movimento, construindo a história do indivíduo. Quando se tratava de planos em longo prazo, os sonhos dos adolescentes entrevistados estavam relacionados ao futuro profissional e pessoal, como ter uma profissão reconhecida, constituir família, entre outros desejos, o que pode ser verificado nas falas:

Sei lá, quero fazer uma faculdade, se eu conseguir fazer uma faculdade.... E trabalhar né dona, quero ter minha casa. (S4)

Bá ter mais uns dois filhos eu acho né e dar condições pra eles ter um estudo alguma coisa, deixar eles encaminhado na vida [...] bem encaminhado é fazer, fazer as coisas certas, as coisas erradas não. Olhar pras coisas erradas e falar não, aquilo ali eu não posso, escolher. (S8)

É ter uma família, pra mim ter uma família é o cara sei lá trabalhar, ter as coisas, adquirir as coisas né, conquistar as coisas e ir levando como pode em várias coisas. (S18)

Um aspecto interessante a destacar se refere ao desejo dos adolescentes em cursar uma faculdade de direito. Apesar da defasagem escolar, considerando suas idades e a série em que estavam matriculados, havia o desejo de estar em uma universidade. Ingressar na academia e, especialmente, em um curso de direito, exige uma dedicação aos estudos que muitos adolescentes não possuíam até esse momento.

Queria fazer uma faculdade [...] me forma em advogado. (S13)

O que eu tenho vontade de fazer é uma faculdade de Direito. (S22)

Esse dado remete à falta de conhecimento dos adolescentes do esforço que entrar em uma universidade exige, sugerindo uma idealização e a falta de orientação e acompanhamento de adultos que os informem qual é o processo e o caminho para concretizar esse plano. Outra questão que merece destaque se refere ao tempo em que os adolescentes pretendiam buscar seus sonhos. Muitos deles sinalizavam que estavam aprendendo sobre a vida e, assim, pensando devagar acerca das possibilidades do futuro.

Eu quero que aconteçam só coisas boas [...] eu tô pensando devagar. (S7)

Eu não sei né, eu sou novo né, eu tô aprendendo. (S18)

Ao serem questionados sobre qual o caminho para alcançar suas metas de vida, os adolescentes responderam que o percurso ainda é longo:

Eu vô fazê assim... estudá, estudá até... Vô te que me esforça né, fazê isso, estudá tudo. Acho que eu estudando, eu fazendo tudo que tem que fazer, eu posso chegá lá. (S2)

Precisa estudar bastante terminar o ensino médio, o ensino fundamental, depois o ensi-

no médio, bãí, demora um tempão até o cara acabar tudo. Ter um lar e uma família. (S13)

Incentivá-los a finalizar o Ensino Fundamental e Médio no momento do cumprimento da medida, esclarecendo que isso poderá se estender para além do período na instituição de semiliberdade, é primordial para que possam alcançar os seus objetivos. Além disso, oferecer suporte e condições mínimas necessárias para que os adolescentes deem continuidade aos estudos após o período da medida socioeducativa pode colaborar para a efetivação dos projetos de vida.

A falta de respostas de alguns adolescentes, no que se refere às questões que envolvem o futuro, deve-se ao fato de que essas perguntas são geradoras de angústia e sofrimento¹⁰, pois o lugar que irão ocupar é influenciado pelo macrosistema^{6,7} do qual fazem parte condição social, cor, posses, entre outros¹⁰. Tais aspectos contribuem para sofrimento dos adolescentes, bem como para a existência de uma barreira no vir a ser futuro com poucas esperanças de inserção em um trabalho digno, uma vez que, na maioria das vezes, estão à margem das possibilidades positivas oferecidas pela sociedade¹⁰. Da mesma forma, para Costa e Assis (2006)¹¹, a vulnerabilidade e a exposição dos adolescentes, que cometeram atos infracionais, a fatores de risco durante suas trajetórias de vida estão relacionadas com a falta de perspectivas para o futuro. Houve ainda falas de adolescentes que expressaram incerteza com relação ao futuro, bem como uma dificuldade em verbalizar seus projetos de vida. No que diz respeito à indefinição e ausência de planos futuros, os adolescentes pontuaram:

Estudar e... não faço ideia só vendo quando eu sai [...] vai ser tri alegre sai pra rua, para de pensar que vim pra cá [...] eu não penso no futuro, eu só quero viver o presente (S5)

Futuro? Eu nem sei direito, bei nem penso ainda nisso. (S21)

Isso daí [futuro] eu não pensei ainda, não sei. (S19)

Ao fazer parte de uma instituição de semiliberdade, o adolescente passa por uma transição ecológica, em que o micro e o mesossistema são alterados^{6,7}. Em meio a esse contexto, a instituição é mediadora da retomada dos estudos e auxilia na busca de oportunidades de emprego aos adolescentes, o que pode se constituir em um fator de proteção para o desenvolvimento. É importante frisar que a escolha por um curso ou emprego é definida pelo adolescente, enquanto a reinserção na escola é obrigatória. Tais mudanças favorecem a construção de um projeto de vida para o adolescente, que passa a vislumbrar um futuro com maiores possibilidades. Contudo, muitos deles optam por não realizar atividades, além das obrigatórias propostas pela instituição, alegando preocupação com o presente, já que o futuro parece estar muito distante, em termos de tempo e de realidade. Assim, é importante pensar em estratégias que favoreçam o engajamento dos adolescentes na proposta da instituição, tendo em vista que isso pode facilitar o processo de retorno ao meio social no fim da medida socioeducativa, ou seja, sua (re)adaptação ao macrosistema.

➤ CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória de vida dos adolescentes em conflito com a lei é um tema de estudo recorrente na literatura. Contudo, pensar em possibilidades para o futuro desses adolescentes após o cumprimento de medida socioeducativa é relevante, tendo em vista que existem falhas na rede de proteção à infância, já que esta instância deveria ter assegurado a proteção desses jovens antes do envolvimento com a justiça. A construção de um projeto de vida por adolescentes pode ser um fator de proteção durante o cumprimento da medida socioeducativa. Isso se deve ao fato de que, ao planejar o futuro, o adolescente visualiza a sua vida com outras possibilidades, seja em curto ou longo prazo. Além disso, ao projetar seu futuro, o jovem se depara

com uma nova fase que está por vir ao sair da instituição, que envolve participar ativamente da comunidade e assim assumir outros papéis no ambiente, o que pode ser caracterizado por uma transição ecológica. Ao transitar de um ambiente a outro, o adolescente participa de diferentes microssistemas, nos quais estabelece relações distintas. Ao fazer parte do microssistema instituição, é possibilitado ao adolescente pensar no futuro. Com esse movimento, o jovem, também precisa lidar com suas limitações enquanto pessoa e com as barreiras do meio social, no qual está inserido. Entretanto, ao se defrontar com as circunstâncias exigidas para a execução do projeto, o adolescente precisa estar disposto a fazer a construção do caminho para chegar até seu objetivo, levando em conta que este trajeto pode ser marcado por percalços. Ao estar na instituição de semiliberdade, o jovem tem a oportunidade de estudar e trabalhar, o que favorece os seus planos futuramente, permitindo-lhe dar continuidade às atividades nas quais está inserido.

A instituição de regime semiaberto, visando à reinserção social, permite ao adolescente gradualmente exercer poder sobre sua vida e, consequentemente, realizar suas escolhas, o que caracteriza o equilíbrio de poder. Além disso, a construção de um projeto de vida durante o cumprimento da medida é fundamental, mas também é necessário enfatizar a importância da instituição nesse processo. Por isso, ao final da medida socioeducativa, é indicado que os microssistemas, nos quais o adolescente transita, ofereçam suporte para dar continuidade à execução do projeto, amparando-o em suas dificuldades. Contudo, também há adolescentes que optam por não construir um projeto de vida dentro da instituição, o que pode ser justificado como uma resistência para lidar com suas questões, desejos e possibilidades.

Alguns aspectos do comportamento desviante na adolescência não foram contemplados neste trabalho, possibilitando novas pesquisas que investiguem temáticas, como a qualidade e quantidade de suporte recebido pelo adoles-

cente após a medida socioeducativa de semiliberdade, a vontade dos jovens em cursar uma faculdade de direito, a reincidência do ato infracional, a execução dos projetos de vida após o fim da medida, entre outros. Também é im-

portante assinalar algumas limitações do estudo, como o fato de os adolescentes pesquisados estarem cumprindo medida socioeducativa no regime semiaberto, o que pode ter influenciado os resultados obtidos.

➤ REFERÊNCIAS

1. Rizzini I, Zamora M, Klein A. O adolescente em contexto. In: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, editor. *Justiça juvenil sob o marco da proteção integral* [Apostila do Seminário de Justiça Juvenil]. São Paulo: ABMP; 2008. p. 36-51.
2. Nardi F, Dell'Aglia D. Delinquência juvenil: uma revisão teórica. *Acta Colom Psicol.* 2010;13(2):69-77.
3. Martins M, Pillon S. A relação entre a iniciação do uso de drogas e o primeiro ato infracional entre os adolescentes em conflito com a lei. *Cad Saude Publica.* 2008;24(5):1112-20.
4. Pacheco J, Hutz C. Variáveis familiares preditoras do comportamento anti-social em adolescentes autores de atos infracionais. *Psic Teor Pesq.* 2009;25(2):213-9.
5. Bronfenbrenner U, Morris D. The ecology of developmental processes. In: Damon W, editor. *Handbook of child psychology*. New York: John Wiley & Sons; 1998. p. 993-1027.
6. Bronfenbrenner U. *The ecology of human development: experiments in nature and design*. Cambridge, MA: Harvard University Press; 1979.
7. Bronfenbrenner U. *A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados*. Veronese MAV, tradutor. Porto Alegre: Artes Médicas; 1996.
8. Aranzedo A, Souza L. Adolescentes autores de homicídio: vivência da privação de liberdade e planos para o futuro. *Rev Electr Psicol Polit.* 2007;5(15):1-20.
9. Volpi M, organizador. *Adolescente e ato infracional*. São Paulo: Cortez; 2008.
10. Arpini D. *Violência e exclusão: adolescência em grupos populares*. São Paulo: Edusc; 2003.
11. Costa C, Assis S. Fatores protetivos a adolescentes em conflito com a lei no contexto socioeducativo. *Psicol Soc.* 2006;18(3):74-81.
12. Marcelino M. *Construção do projeto de vida de adolescentes: um estudo das representações sociais* [dissertação]. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba (UFPB); 2006.
13. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução N° 466 de 12 de dezembro de 2012 [Internet]. Brasília: CNS; 2012 [citado 2014 Mar 15]. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2013/06_jun_14_publicada_resolucao.html.
14. Bardin L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70; 1977.
15. Ferreira E. O direito enquanto instrumento de garantia dos direitos fundamentais do adolescente em conflito com a lei. In: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, *Justiça juvenil sob o marco da proteção integral* [Apostila do Seminário de Justiça Juvenil]. São Paulo: ABMP; 2008. p. 52-75.
16. Bardagi M, Arteché A, Neiva-Silva L. Projetos sociais com adolescentes em situação de risco: discutindo o trabalho e a orientação profissional como estratégias de intervenção. In: Hutz C, editor. *Violência e risco na infância e na adolescência: pesquisa e intervenção*. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2005. p. 101-46.
17. Ayres J. Norma e formação: horizontes filosóficos para as práticas de avaliação no contexto da promoção da saúde. *Cien Saude Colet.* 2004;9(3):583-92.